

EDITORIAL

Caros leitores e leitoras, apresentamos nossas saudações AGBeans,

A Revista Terra Livre (TL) apresenta, em seu 38º ano, o volume 2, número 61, referente ao período de julho-dezembro de 2023. Desde seu número 52, nosso periódico conta com chamadas de temática livre, o que permite que as contribuições que recebemos contemplem a amplitude do que vem sendo debatido no campo da Geografia brasileira. A contar do momento da sua criação em 1986 em um momento de consolidação da renovação da Geografia brasileira, através da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), a TL tem como objetivo a divulgação científica em consonância com questões e demandas sociais, fomentando e fortalecendo os debates, a partir das questões objetivas do mundo em que vivemos, prezando por uma ciência feita criticamente, ética para e com base na realidade.

Neste número, contamos com vinte e um artigos que versam sobre temáticas variadas dentro da Geografia, e um texto produzido pelo Grupo de Trabalho de Assuntos Agrários das Seções Locais Rio de Janeiro e Niterói da AGB. Organizamos os textos de acordo com blocos temáticos, sendo eles: debates do espaço urbano, reflexões críticas sobre o ensino de geografia e formação de professores, elementos epistemológicos da Geografia, questões socioambientais e debates do espaço rural.

Compondo os debates do espaço urbano, temos os textos *Reflexões teóricas sobre planejamento urbano e cidadania* de Francisco Manoel de Carvalho Neto, Ideni Terezinha Antonello, Léia Aparecida Veiga e *Paisagens: uma breve análise cultural e urbana* de Dennys Henrique Miranda Nunes, que propõe um debate sobre categorias de análise e teorias do (planejamento) urbano. Larissa Maria da Silva Ferentz, Carlos Mello Garcias, Fantina Tedim são os autores do texto *Construção do plano de ação pela campanha construindo cidades resilientes* e Dieugo Pierre escreve *Desigualdade, pobreza e renda: análise das estratégias de mitigação das políticas públicas para migrantes no Paraná*, que discutem questões relacionadas ao planejamento urbano. Os artigos *Territorialidades LGBTQIA+ em Alfenas – MG: entre espaços de acolhimento e insegurança* de Flamarion Dutra Alves e Antônio Ananias Nogueira Netto e *Circuito Rap e a ação do Coletivo Grajaú Rap City: um instrumento analítico para se interpretar a produção cultural e econômica nas quebradas das grandes cidades* de Mauricio Moysés trazem estudos de casos sobre contextos urbanos diversos que nos auxiliam a compreender a a produção do espaço urbano de forma geral.

Os textos *Estágio supervisionado em geografia a partir de contextos diferenciados de ensino* de Mario Pires Simão e Gabriel Siqueira Corrêa, *Do lugar ao território epistemológico: a EJA no contexto da formação inicial do professor de geografia* de Humberto Cordeiro Araujo Maia e *Ensino de geografia no Ensino Médio: aproximações entre trabalho e geografia* de Jessilyn Gomes da Silva trazem contribuições sobre o papel do ensino de geografia na sociedade e a formação de professores enquanto momento de construção do conhecimento geográfico.

Com um debate epistemológico no campo da geografia, demonstrando como as categorias e conceitos geográficos nos auxiliam a compreender a realidade, temos as contribuições de Osmar Fabiano de Souza Filho e Léia Aparecida Veiga com o texto *A língua brasileira e a configuração do território: as relações de poder entre Nheengatu, o dialeto caipira e a Língua Portuguesa*; Jéssica Soares de Freitas e Carlos Roberto Bernardes de Souza Jr com o texto *Auras e atmosferas afetivas como desdobramentos das paisagens: espacialidades de emanações sensoriais intercorporificadas*; e Antonio Jarbas Barros de Moraes e Christian Dennys Monteiro de Oliveira com o texto *A compreensão espacial do Marianismo no modelo de renovação das novas Comunidades Católicas*.

Propondo reflexões sobre questões socioambientais, os artigos *Transformações da paisagem e dinâmicas socioespaciais nos compartimentos tabulares de Regeneração, Piauí* de Ivamauro Ailton de Sousa Silva; *Caracterização geoambiental da microbacia hidrográfica do rio Grajauzinho, Maranhão, Brasil* de Gerson da Silva Costa Reis e Edilma Fernandes da Silva, e *Área de proteção ambiental do timburi em Presidente Prudente-SP: seus moradores e o contexto histórico* de Emanuela Sanches Moreira; e finalmente *Transecto como ferramenta para percepção da geodiversidade no município de Serra do Navio, Amapá, Brasil* de Adria Nunes e Celina Marques, que trazem exemplos de análises críticas de dinâmicas socioambientais e uso de geotecnologias para melhor compreensão de contextos específicos.

Em um debate sobre o espaço rural, contamos com as contribuições de Joana Moura, Fernando de Freitas Almeida e Lucas Araújo Martins no texto *A radicalização do conservadorismo no campo: uma análise das ações sofridas pelos movimentos socioterritoriais no Brasil (2020-2022)*; Rayssa Bernardi Guinato, José Diego Gobbo Alves, Ana Claudeise Silva do Nascimento, Heloísa Corrêa Pereira, Dávila Suelen Souza Corrêa e Álvaro de Oliveira D'Antona com o texto *Caracterização socioeconômica de comunidades tradicionais do Mosaico do Baixo Rio*

Negro; Lucas Matos com o texto *Cercamentos expropriatórios sobre os grupos comunitários na Amazônia: análise de um território camponês em Rondônia*; Amanda Emiliana Santos Baratelli com o texto *A aliança terra-capital no município de Três Lagoas/MS: renda fundiária, coronelismo e acumulação capitalista*; e finalmente Noeli Welter Taborda e Janaina Francisca de Souza Campos Vinha com o texto *Movimento de mulheres camponesas: território de luta e resistência feminista*. Fechando nossa edição, apresentamos o texto do GT de Assuntos Agrários das SLs Rio e Niterói, intitulado *Grandes projetos de desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro: o que há de “novo”?* escrito pelos associados Ana Maria Costa, Daniel Monteiro, Gabriel Grabois, Gustavo Vitti, Luiz Jardim Wanderley, Paulo Roberto Raposo Alentejano, Pedro Leão, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e Cordeiro, Thiago Da Silva e Vinicius Da Silva.

Aproveitamos o ensejo para convidar todas e todos a participarem do VIII Congresso brasileiro de Geógrafos e Geógrafas (CBG) 2024 que ocorrerá entre os dias 07 a 12 de julho em São Paulo/SP. O congresso será um momento de encontros, reflexão e debates sobre a Geografia brasileira, além de ser também ocasião fundamental na organização nossa entidade.

Esperamos que os textos fomentem debates frutíferos. Boa leitura!

Eduardo Karol

Maria Clara Salim Cerqueira

Rogata Soares Del Gaudio

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira

(Coletivo de Publicações da DEN/AGB)